

APRESENTAÇÃO 1:
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SINAIS DE
DEPRESSÃO: ESTUDANDO AS RELAÇÕES

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
(Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

O fenômeno da violência, com sérias implicações sociais, históricas e culturais, é hoje considerado um verdadeiro problema de saúde pública em função dos graves efeitos e conseqüências para as vítimas e para a sociedade, como um todo. experiência envolvida na vivência da violência doméstica possa até bloquear e desenvolvimento gerando um crescimento deficiente da criança que pode e abrange tanto os transtornos de comportamento, como cognitivos, físicos, sociais e afetivos. A partir de artigos estudados, pode-se afirmar que as crianças vítimas de violência doméstica apresentam maior risco de desenvolverem problemas emocionais e comportamentais e de sofrerem outras adversidades em suas vidas. Também se aponta que crianças e adolescentes expostos à violência doméstica apresentam mais problemas de saúde mental. São mencionados a presença de quadros depressivos, tentativas de suicídio, isolamento, comportamentos de fuga do lar, condutas agressivas contra terceiros e contra si mesmos, condutas anti-sociais e abuso de substâncias químicas com respeito à violência doméstica sofrida pela crianças e adolescentes em suas variadas formas, do ponto de vista dos aspectos psicológicos, a literatura aponta a presença de sintomas depressivos e outros associados, como os ansiosos. Tais sintomas acarretam muito sofrimento e modificam o comportamento da criança e adolescente vitimizados, podendo favorecer o surgimento de quadros mais graves ao longo da vida. Dessa forma, se torna importante o estudo dessas relações em nosso meio, a fim de realizar o diagnóstico o mais precocemente possível e implementar as medidas interventivas necessárias. Na presente pesquisa serão apresentadas as relações entre os resultados da experiência da violência doméstica de 50 crianças e adolescentes de ambos os sexos, entre 6 e 12 anos de idade (comprovada por órgãos competentes) e os resultados do Inventário de Depressão Infantil (Children's Depression Inventory CDI, Kovacs, 1985) adaptado e normalizado no Brasil por Barbosa (1995). Serão apresentadas comparações feitas com os resultados de crianças de ambos os sexos, no mesmo intervalo de idade, de ambos os sexos sem suspeita de serem vítimas de violência doméstica. Com o emprego de testes estatísticos, os dados apontam para uma maior presença de sintomas depressivos em crianças submetidas à violência doméstica.